



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 21 de janeiro de 2011

A CRITICA Gargalo aéreo fica menor ECONOMIA	1
A CRITICA ARRECAÇÃO FEDERAL ECONOMIA	2
AMAZONAS EM TEMPO Copa pode elevar PIB do Amazonas a R\$ 82,7 bi..... ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO Copa pode elevar PIB do Amazonas a R\$ 82,7 bi (continuação) ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Bancada do AM prepara emenda a favor do PIM ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Zona Leste ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Tributos somam R\$ 10 bi ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Tributos somam R\$ 10 bi (continuação) ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Incentivo ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Tempo de transporte de insumo será menor ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Tempo de transporte de insumo será menor (continuação) ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas tem recorde em arrecadação AMAZONAS	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas tem recorde em arrecadação (continuação)..... AMAZONAS	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Importações apontam PIM aquecido AMAZONAS	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Juro alto tita R\$ 3 bi do consumo BRASIL	16
DIÁRIO DO AMAZONAS INDÚSTRIA..... BRASIL	17

Gargalo aéreo fica menor

Sucesso da empresa pode abrir caminho para vinda de outras operadoras de carga internacional

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A companhia de carga aérea Lufthansa Cargo, que começa a atender as empresas da Zona Franca de Manaus amanhã, pode abrir caminho para outras empresas de porte internacional atuarem no Amazonas. A chegada da empresa alarga consideravelmente um dos principais gargalos enfrentados pela indústria, a falta de voos internacionais.

Atualmente, para importar insumos da Ásia, por via aérea, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) contratam voos que passam pelos Estados Unidos, por Miami, por exemplo, antes de vir para o Brasil. Esse trajeto, geralmente, demora entre seis e nove dias. Com a Lufthansa, as mercadorias poderão chegar em dois ou três

A Lufthansa Cargo vai operar dois voos semanais com duas aeronaves MD-11, que têm capacidade para transportar 85 toneladas, cada. A companhia alemã espera operar com lotação máxima ainda este ano.

dias. A simplificação do transporte da carga, que não precisará trocar de aeronave durante a viagem, garante maior segurança às empresas.

A companhia vai ligar Frankfurt, na Alemanha, a Manaus, com uma escala no aeroporto de Viracopos, em Campinas. O gerente regional da Lufthansa para América Latina e Caribe, Daniel Bleckmann, explica que a

inclusão de Viracopos na rota é uma medida estratégica que visa reduzir os riscos da operação. "Há aspectos operacionais. Viracopos tem pessoal qualificado para operar nossas aeronaves (MD-11)", comentou o executivo.

INFRAESTRUTURA

Bleckmann também mostrou muita preocupação com a infraestrutura disponível no aeroporto de Manaus. "Temos que admitir que a infraestrutura aeroportuária no Brasil é um problema, mas estamos tranquilos com as medidas que estão sendo tomadas", disse. Ele acrescentou que, futuramente, a ideia é operar voos diretos entre Manaus e Frankfurt, sem escala em Viracopos, mas isso vai depender dos resultados alcançados até lá.

Para a coordenadora de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa, Ana Maria Souza, afirma que o setor eletroeletrônico será um dos principais beneficiados com a nova rota, uma vez que utiliza muitos insumos importados. Além disso, a operação da Lufthansa também poderá ser usada para exportação. O voo de volta - de Manaus a Frankfurt - passará por Quito, no Equador; e Bogotá, na Colômbia.

ARRECAÇÃO FEDERAL

Acréscimo de 18% no Amazonas

Ao todo, Estado arrecadou mais de R\$ 10 bilhões, enquanto que no País resultado é recorde histórico

Após o fechamento de 2010, a arrecadação federal no Amazonas apresentou crescimento de 18,84% em relação a 2009, fato que demonstrou a recuperação econômica em relação à crise iniciada em 2008.

Nas três unidades da Receita Federal no Estado, incluindo Delegacia Regional Federal (DRF), Alfândega do Porto e do Aeroporto de Manaus, a arrecadação chegou a R\$ 10 bilhões, sendo R\$ 9 bilhões pela DRF (acréscimo de 19,40% em rela-

ção a 2009), R\$ 817,2 milhões no Porto (15,72%) e R\$ 144,7 milhões no aeroporto (3,91%).

Em dezembro, a arrecadação tributária federal, que engloba inclusive a receita previdenciária, foi 31,54% maior que em 2009. Com efeitos da inflação, mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos últimos 12 meses (5,91%), o crescimento foi de 24,20%.

A arrecadação da 2ª Região

Fiscal, equivalente à Região Norte, excluindo Tocantins, foi 19,46% maior, sem a inflação. O valor arrecadado pela DRF em Manaus representou 51,25% do arrecadado na 2ª Região Fiscal.

NO PAÍS

A arrecadação federal bateu recorde em 2010, com soma de receitas de R\$ 826 bilhões. O valor representa aumento de 9,85% em relação a 2009, descontada a inflação oficial medi-

da pelo IPCA.

O desempenho em dezembro também foi recorde, com a arrecadação de R\$ 90,8 bilhões, o melhor resultado da história. O aumento em relação a dezembro de 2009 foi de 16,17%, também descontado o IPCA.

De acordo com a RF, o recorde de arrecadação ocorreu por causa da recuperação da economia em 2010, que impulsionou a produção industrial, vendas e a massa salarial.

Copa pode elevar PIB do Amazonas a R\$ 82,7 bi

RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

A euforia do período da Copa de 2014, da qual Manaus será uma das cidades-sede, vai render ao Amazonas muito mais do que um grande evento esportivo. Estimativas 'prá lá' de positivas apontam que o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado deve avançar, pelo menos, 63,12% e atingir R\$ 82,7 bilhões no ano do Mundial, conforme perspectivas da Secretaria de Estado e Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

De acordo com o chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Informações (Depi) da pasta, Ezio Lacerda, inúmeros fatores deverão contribuir para o avanço da economia local por conta da Copa do Mundo, que deverá manter o Amazonas no ranking dos Estados mais ricos do país. "As obras de infraestrutura,

em decorrência do Mundial de futebol, irão impulsionar o crescimento do PIB", disse Lacerda, ao assegurar que o Produto Interno Bruto local deve ficar atrás apenas dos resultados alcançados pelo Rio de Janeiro e São Paulo.

Ainda conforme o chefe do Depi, o crescimento do PIB será gradativo, e pode superar o montante registrado no ano de 2008 (último resultado fechado), quando atingiu R\$ 46,8 bilhões. "Em 2009, o volume deve atingir R\$ 50,7 bilhões, enquanto em 2010 as riquezas do Estado podem somar R\$ 56,2 bilhões", projetou. Ele acrescentou ainda que, neste ano, o PIB deverá dar um salto ainda maior, já que as obras na cidade devem deslanchar. "Para 2011, as expectativas é de que o PIB atinja R\$ 64,4 bilhões", pontuou.

Para os dois anos seguintes, o estudo realizado pela Se-

plan aponta recordes. "Ao que tudo indica, em 2012, o PIB poderá alcançar R\$ 70 bilhões, em 2013, R\$ 75 bilhões e, no ano da Copa,

Obras voltadas para atender a Copa de 2014 e desempenhos positivos dos setores econômicos deverão contribuir para os resultados estimados

R\$ 82,7 bilhões", destacou Lacerda, ao frisar que os valores são estimativas obtidas por meio de estudos onde a atual conjun-

tura econômica mundial foi levada em consideração.

Contribuintes

Além da Copa do Mundo, que deverá consolidar o Amazonas como o terceiro Estado mais rico do país, os avanços dos setores do comércio e de serviços, seguidos pelas atividades do Polo Industrial de Manaus (PIM), dos segmentos da construção civil e primário também contribuirão para os resultados esperados.

"As atividades desses setores se manterão em alta, e a manutenção e geração de empregos também, o que terá impacto positivo no PIB amazonense", disse o chefe do Depi da Seplan.

Já com relação

às cidades que mais contribuirão para os resultados a serem obtidos, as projeções indicam que Manaus se manterá líder absoluta entre as maiores contribuintes para o crescimento do PIB amazonense. Segundo estimativas, em 2009, a capital deverá contribuir com R\$ 41,5 bilhões para o PIB do Estado, enquanto no ano passado as estimativas apontam resultado de R\$ 45,6 bilhões.

Em 2011, o salto poderá ser de quase R\$ 7 bilhões no produto in-

terno da capital amazonense, que deverá atingir R\$ 52,8 bilhões, enquanto em 2012, 2013 e 2014, a contribuição da capital para o PIB do Estado deverá ser de R\$ 57,6 bilhões, R\$ 61,9 bilhões e R\$ 67,8 bilhões, respectivamente, segundo pesquisa realizada pela Seplan.



Copa pode elevar PIB do Amazonas a R\$ 82,7 bi (continuação)

Riqueza do Estado de R\$ 46,8 bilhões

Enquanto as projeções econômicas para o Amazonas são positivas entre 2009 e 2014, o PIB do Estado em 2008 atingiu R\$ 46,8 bilhões. O resultado superou em 11,42% a riqueza amazonense no ano anterior, quando a soma atingiu R\$ 42 bilhões, conforme dados divulgados pela Seplan, com o aval do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O chefe do Depi da secretaria, Ezio Lacerda, atribuiu o resultado ao bom momento econômico pelo qual o Estado passou naquele ano, quando

os setores econômicos do Estado registraram recordes nas atividades. "O setor de serviços se manteve em alta, enquanto a produção do PIM bateu recorde", pontuou o executivo.

Do total registrado, o setor de serviços e comércio contribuiu com R\$ 24,9 bilhões, respondendo por 53,2% do PIB amazonense, enquanto a indústria contribuiu com 41,4% (R\$ 19,4 bilhões), seguindo pelo setor primário, que respondeu por 5,4% das riquezas do Estado, com pouco mais de R\$ 2,5 bilhões.

Bancada do AM prepara emenda a favor do PIM

Para evitar prejuízos com a medida provisória nº 517, que amplia benefícios da Lei de Informática, serão propostas alterações à Câmara Federal

ALYNE ARAÚJO
Equipe do EM TEMPO
alynearaujo@emtempo.com.br

A menos de um mês do início do ano legislativo na Câmara dos Deputados, a bancada amazonense já prepara uma emenda para tentar garantir a competitividade da produção de itens de informática no Polo Industrial de Manaus (PIM). A estratégia visa evitar prejuízos ao parque fabril local, em função da medida provisória

nº 517, que amplia os benefícios da Lei de Informática.

De acordo com o deputado federal Pauderney Avelino (DEM), a emenda tem o objetivo de impedir maiores danos ao complexo industrial. "Sobretudo, o que queremos é evitar uma concorrência desleal no segmento de informática. Isso seria muito prejudicial ao PIM, que também poderia perder espaço no cenário nacional, caso outros Estados queiram entrar nessa competição", afirmou.

Ainda na avaliação do parlamentar, não há necessidade de ampliar os incentivos da Lei de Informática. "Caso ocorra essa ampliação, o parque fabril local ficará em desvantagem por correr o risco de perder a concorrência também em outros setores que sempre registram um bom desempenho, como o de eletroeletrônicos, por exemplo", comentou.

A medida provisória nº 517 amplia as vantagens que já existiam na Lei de Informáti-

ca. Entre outras alterações, a medida classifica como bem de informática os modems usados em internet móvel.

Para o diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, a medida provisória nº 517 se mostra contrária aos reais interesses do polo industrial. "A medida não é benéfica porque pode retirar a atividade produtiva local e acabar por favorecer uma concorrência absolutamente desleal com

as empresas já existentes na região e que já tem o seu espaço", ressaltou.

Ainda na avaliação de Dutra, é necessário que o Estado mostre um posicionamento efetivo. "Temos de solicitar todas as estratégias possíveis para que possamos eliminar ou minimizar os prejuízos que podem ser causados por essa medida, pois o PIM ficará em franca desvantagem, já que qualquer Estado pode ter uma empresa do segmento", enfatizou.

A medida provisória nº 517

desobriga Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) para modems e amplia a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para itens de informática no Brasil. A medida – editada no último dia 30 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva – reacende a concorrência entre o PIM e os demais Estados brasileiros para atração de indústrias do segmento de informática.

Zona Leste

Programa vai levar inovação às MPEs

Nos próximos dois anos, 400 empresas devem aderir ao programa 'Agentes Locais de Inovação' (ALI), no Amazonas. O projeto, uma parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), é composto de dez agentes e deve atender, neste primeiro momento, empreendedores localizados na Zona Leste.

De acordo com a o Sebrae, o intuito do programa é levar inovação para as micro e pequenas empresas do Amazonas, tornando-as mais competitivas. Esses agentes disponibilizados farão ações de divulgação e adesão ao projeto, nesses estabelecimentos.

Já a partir do dia 1º até 4 de fevereiro, o balcão itinerante do Sebrae percorrerá os bairros Jorge Teixeira 1 e 2, Zumbi 1 e 2 e Mutirão com o objetivo de informar os detalhes e cadastrar os empresários interessados em participar do ALI. Nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro, das 15h às 20h no Sebrae

da Grande Circular, haverá ainda palestras de sensibilização com explicação minuciosa do funcionamento do programa, assim como exibição de vídeos de casos de sucesso.

Estão aptos a participar do projeto ALI empresas dos ramos de vestuário, construção civil e alimentação, desde que localizadas nas zonas Leste e Norte da cidade de Manaus. Com uma visita a cada dois meses, os agentes locais de inovação interagem com os empresários, dando informações e dicas de como elas podem inovar.

Conforme o Sebrae, o ALI contribui para a competitividade, por meio da difusão de informações sobre possibilidades de inovação e tecnologia, de acordo com as características de cada empreendimento.

As mudanças geram impacto direto na gestão empresarial, na melhoria de produtos e processos e na identificação de novos nichos de mercado para os seus produtos. Todo o serviço do ALI é subsidiado pelo Sebrae.

Tributos somam R\$ 10 bi

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

A arrecadação tributária federal do Amazonas bateu recorde e atingiu R\$ 10 bilhões em 2010. O montante é 18,84% superior ao valor arrecadado em 2009, quando entraram nos cofres públicos R\$ 8,4 bilhões, segundo dados divulgados pela Delegacia da Receita Federal em Manaus.

O bolo arrecadatário do ano passado é atribuído, principalmente, à receita previdenciária, que arrecadou R\$ 2,6 bilhões, seguida pela Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com o valor de R\$ 2,5 bilhões. O resultado do ano, de acordo com o delegado da Receita Federal no Amazonas, Omar Rubim, correspondeu às expectativas do órgão. "Tudo isso se deve ao bom momento vivenciado em 2010. É um reflexo direto que houve uma recuperação da crise econômica mundial", comemorou.

Ainda na avaliação do delegado, o segmento da indústria se mostrou bastante positivo durante todo o ano. "Houve uma influência bastante próspera por parte do setor industrial, que contribuiu com seu ótimo desempenho durante os últimos doze meses", ressaltou.

Dados de dezembro

A receita previdenciária também liderou o ranking de dezembro de 2010, ao superar a marca de R\$ 381 milhões. O item também foi seguido pelo Cofins, com a marca de R\$ 289 milhões.

Os fatores que mais contribuíram para o crescimento da receita previdenciária foram o aumento do salário mínimo, que acontece anualmente e influencia de maneira positiva a arrecadação previdenciária. Além disso, houve a recuperação do emprego formal, principalmente no Polo Industrial de Manaus (PIM).

No que diz respeito ao desempenho do Cofins, o bom desempenho é atribuído ao bom ritmo dos segmentos de duas rodas e eletroeletrônicos. Os dois setores foram os que mais tiveram sucesso no ano passado.

Tributos somam R\$ 10 bi (continuação)

Arrecadação sobe para 805 bilhões

Após recuar em 2009 por conta da crise financeira, a arrecadação federal - que inclui impostos, contribuições federais e demais receitas, como os royalties - somou R\$ 805,7 bilhões em 2010, o que representa um aumento real (após o abatimento da inflação) de 9,85% em relação ao ano anterior, informou nesta quinta-feira (20) a Secretaria da Receita Federal.

Com isso, a arrecadação foi a maior da história, uma vez que o recorde anterior, para um ano-fechado, havia sido registrado em 2008 (R\$ 774 bilhões - valores já corrigidos pelo IPCA). De acordo com dados do Fisco, a arrecadação bateu recorde histórico em quase todos os meses do ano passado.

Incentivo

Sudam entrega laudos às empresas no Estado

Hoje, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) entrega 26 laudos constitutivos, para empresas instaladas no Estado do Amazonas que obtiveram benefícios concedidos com base na Lei de Incentivos Fiscais.

A cerimônia de entrega dos laudos será presidida pelo superintendente da Sudam, Djalma Mello, em reunião com os empresários amazonen-

ses, na sede da Suframa, sala de reunião dos superintendentes adjuntos, às 11h30.

O laudo constitutivo é o documento que habilita a empresa a deduzir 75% do Imposto de Renda para implantação, modernização, ampliação e diversificação do projeto empresarial, modalidades em que estão enquadradas as empresas que receberão o documento das mãos do superintendente da Sudam.

Tempo de transporte de insumo será menor

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

As empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) vão poder contar com uma nova opção de voos para a importação de cargas, a partir de amanhã. Ao realizar a expansão de sua malha aérea, a operadora alemã Lufthansa Cargo fará uma ligação da Europa com a capital amazonense, a partir de Frankfurt, que deve reduzir de dez para apenas dois dias o transporte de insumos estrangeiros.

Conforme o gerente regional de vendas para o Brasil da Lufthansa Cargo, Cleverton Vighy, a capacidade de cada avião é de 85 toneladas, e 60% do total já foi locado pela companhia para as empresas de Manaus. No entanto, a intenção é fazer com que esta 'reserva' aumente para 100%, de acordo com a demanda. Segundo o executivo, o número de frequências pode passar de dois semanais para três ou quatro, até o fim do ano de 2012.

"Vamos criar uma conexão direta com a África, Ásia, Europa e Oriente Médio, além de diminuir o tempo

de chegada dos materiais utilizados pelas indústrias. Por consequência, o custo de transporte que, atualmente, é bastante oneroso, deve ter uma diminuição. Podemos comemorar também em termos de capacidade, pois atuávamos apenas com parceiros na capital e com um limite de quatro toneladas", comentou Vighy.

Segundo o diretor regional

A expectativa é de que o número de voos semanais Manaus-Frankfurt alcance três ou quatro, até o fim do ano de 2012

para a América do Sul, Caribe e Flórida, Daniel Bleckmann, Manaus configura-se como um forte mercado importador, e a Lufthansa Cargo será uma das poucas empresas aéreas a oferecer espaço também para a exportação. Bleckmann lembrou que as exportações do PIM são basicamente para a América do



A capacidade de cada avião é de 85 toneladas, e 60% do total é para atender a demanda do Polo Industrial de Manaus

Sul, mas que ele espera ter esta nova opção como uma alavanca para a prática no Estado.

Questionado sobre a estrutura aeroportuária de Manaus, Vighy disse entender que este é um problema nacional, mas afirmou ter ficado impressionado com a infraestrutura encontrada na

cidade. "Após os problemas pelos quais, principalmente, as empresas de eletroeletrônicos sofreram com o terminal de cargas, muitas medidas foram tomadas e melhorias foram feitas", comentou.

Os dois voos com cargueiro MD-11 serão semanais, nas segundas e sextas-feiras, e incluem uma parada no ae-

roporto de Viracopos, em Campinas (SP). Os voos de volta de Manaus às terças-feiras e aos sábados farão escala em Quito, no Equador, e em Bogotá, na Colômbia. Cleverton Vighy afirmou que a companhia pretende excluir essa escala no aeroporto de Viracopos, para agilizar ainda mais as entregas.

Tempo de transporte de insumo será menor (continuação)

Indústria de eletros beneficiada

Para a coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Sociais (Cogec) da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Ana Maria Souza, as empresas de eletroeletrônicos serão as mais beneficiadas, pois são as que mais utilizam o modal aéreo para a importação.

"A entrada dessa empresa vem a reboque da estimativa de crescimento do PIM para os próximos quatro anos, que é de um faturamento aproximado de US\$ 45 bilhões. Eles visualizaram este potencial do polo e vieram para suprir parte desse gargalo logístico pelo qual passamos", salientou Souza. A coordenadora afirmou que, mesmo não estando em negociação com outras empresas do ramo, esta ação da Lufthansa pode gerar o interesse de demais companhias em operar em Manaus e será o trabalho da Suframa mediar e mostrar os benefícios disso.

Claro & Escuro

Previsão de tempos ainda melhores para as indústrias da Zona Franca

O faturamento da indústria cresceu 10,4% em novembro de 2010, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O setor que mais faturou foi o de materiais eletrônicos, que se concentra na Zona Franca de Manaus (ZFM) e de comunicação: 38,1%. A 'Pesquisa Trimestral de Intenção de Compra no Varejo', da Fundação Instituto de Administração, mostra que o índice de consumidores que pretendem comprar no primeiro trimestre de 2011 sofreu uma redução de 4,4 pontos percentuais. Dentre as categorias analisadas, o item 'Eletroeletrônicos' é o de maior intenção de compra, com 12,4%, seguido de 'Material de Construção', com 10,2%. Em 3º, ficaram 'Informática' e 'Telefonia e Celulares' (9,8%), ambos também concentrados em Manaus.

Amazonas tem recorde em arrecadação

Tabajara Moreno

Da Redação

Manaus, Amazonas

O Amazonas alcançou em 2010 o recorde histórico da arrecadação de impostos estaduais e fechou o ano com R\$ 5,9 bilhões nos cofres públicos. Da receita tributária própria, R\$ 5,5 bilhões foram recolhidos com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), 52,7% desse total pago pela indústria, que desembolsou R\$ 2,9 bilhões.

O comércio pagou R\$ 2 bilhões em ICMS, ano passado, e o setor de serviços desembolsou R\$ 523,7 milhões com o imposto.

A arrecadação dos tributos administrados pela Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz) evoluiu 84,3% em cinco anos. Somen-

te em dezembro do ano passado, o Estado arrecadou R\$ 545,3 milhões em impostos, recorde histórico para um único mês. Só com o valor recolhido pela Sefaz em 2010, o Amazonas superou a previsão do Impostômetro, ferramenta da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que indicava a maior arrecadação da década estimada em R\$ 5,094 bilhões, o que incluía impostos federais, estaduais e municipais.

O crescimento da arrecadação é reflexo do aquecimento da economia na indústria e comércio. Para o secretário de Estado da Fazenda, Isper Abrahim, em 2011 a receita tributária estadual deve continuar crescendo, mas a expansão pode ser menor, dependendo do cenário econômico mundial e da guerra cambial.

“Essa arrecadação é resul-

RECEITA

Evolução do principal tributo, o ICMS, nos últimos anos

ICMS / ANO	R\$	INDÚSTRIA (R\$)	COMÉRCIO (R\$)
2005	3.204 bi	1.626 bi	1.027 bi
2006	3.595 bi	1.788 bi	1.146 bi
2007	3.991 bi	1.963 bi	1.303 bi
2008	4.952 bi	2.553 bi	1.568 bi
2009	4.641 bi	2.150 bi	1.656 bi
2010	5.961 bi	2.986 bi	2.036 bi

FONTE: SEFAZ/AM

tado das medidas dos governos federal e estadual que permitiram sairmos da crise econômica e também da inibição à sonegação de impostos com o aprimoramento dos mecanismos de controle fiscal de entrada e saída de mercadorias no Estado. Este ano,

estamos otimistas, mas cautelosos quanto ao crescimento da arrecadação”, frisou.

Uma das medidas do Governo do Amazonas para conter a crise econômica que afetava o Polo Industrial de Manaus (PIM), no final de 2008, foi a isenção do ICMS sobre o con-

sumo de energia elétrica das indústrias de termoplásticos, papel e papelão e Duas Rodas. A medida foi prorrogada até março, mas poderá ser estendida conforme a necessidade do mercado.

Além do ICMS, a receita de impostos da Sefaz engloba também outros impostos e taxas. O Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) recolheu R\$ 243 milhões, o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) mais R\$ 165 milhões e o Imposto de Transmissão de Causa Mortis e Doação (ITCMD) chegou a R\$ 2,6 milhões.

A Sefaz arrecadou R\$ 261,8 milhões com a dívida ativa, multas e juros e outros R\$ 2,7 milhões com o pagamento de taxas ao fisco estadual.

Fale com o editor
redacao@diarioamazonas.com.br

Amazonas tem recorde em arrecadação (continuação)

Estado contribui com 50% da receita federal do Norte

A arrecadação de tributos federais no Amazonas bateu novo recorde histórico ao atingir R\$ 10,02 bilhões em 2010. Segundo a Delegacia da Receita Federal, o crescimento nominal, sem descontar a inflação, foi de 18% e o real, 12%, resultado da forte atividade econômica e do refinamento da fiscalização.

Com o resultado, o Estado representou mais da metade de toda a arrecadação da 2ª Região Fiscal. O montante obtido no Amazonas subiu de 49,3% em 2009 para 51,2% no ano passado.

De acordo com o delegado da Receita Federal em Manaus, Omar de Souza Rubim Filho, o fisco aprimorou os controles sobre os focos de sonegação e ampliou o controle, o que também contribuiu para o resultado.

Na indústria sobressaíram fabricação de bebidas e a de equipamentos de informática, além de produtos eletrônicos e óticos. Outro impacto positivo foi do Polo de Duas Rodas.

O resultado foi refletido na Contribuição Financeira para a Seguridade Social (Cofins), que atingiu R\$ 2,5 bilhões, com crescimento de 25% sobre o ano passado. Já a receita previdenciária somou R\$ 2,6 bilhões, alta de 18,1%.

DESEMPENHO Governo federal registra recordes seguidos no Estado

R\$ 10 bi

foi o montante arrecadado pela Receita em todo o Amazonas no ano passado, crescimento nominal de 18% (sem a inflação).

12%

foi o crescimento real da arrecadação federal no Amazonas, já com o desconto da inflação acumulada em 2010.

União

A arrecadação de tributos federais encerrou o ano de 2010 com um crescimento real (corrigido pela inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 9,85% em relação a 2009, segundo a Receita Federal.

Ao todo, a arrecadação de tributos federais atingiu R\$ 826,065 bilhões em 2010, recorde da série, com um aumento real de R\$ 74,087 bilhões na comparação com 2009.

Importações apontam PIM aquecido

Beatriz Gomes
Da Redação
Manaus, Amazonas

Nos primeiros 19 dias de 2011, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes teve um aumento de 21% nas importações em relação ao mesmo período de 2010. Segundo a assessoria de comunicação da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) em Manaus, as importações aumentaram 21% no ano passado em relação a 2009.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, avalia que o resultado

positivo no início deste ano não reflete o momento atual, já que a base comparativa é baixa.

Segundo Périco, a indústria inicia o ano com um ritmo forte de produção e os empresários do setor estão confiando na promessa da Infraero de melhorias na estrutura do aeroporto para movimentação e armazenamento de cargas.

A Infraero assinou, em setembro passado, dois contratos para a realização de obras de reforma e ampliação no Aeroporto Internacional de Tabatinga, na fronteira com a

HORIZONTE DE NEGÓCIOS

Mesmo atuando há 50 anos no País, esta é a primeira vez que a Lufthansa entra no transporte de carga do Polo Industrial de Manaus (PIM). Companhia aposta no potencial local.

Colômbia (a 1.108 quilômetros a oeste de Manaus) e no terminal de cargas do Eduardo Gomes.

As reformas devem aumentar em 25% a capacidade de armazenamento do Terminal de Cargas 2 (Teca 2). A promessa é que o local receba uma nova pavimentação de blocos de concreto pré-moldado e um armazém estrutural.

do. Além disso, o Teca 2 recebeu piso em concreto de alta resistência, docas mais longas e com área para manuseio de carga de 12 metros de altura.

Para a coordenadora geral

de estudos econômicos e empresariais da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Ana Maria Souza, o fato da Infraero estar adotando ações necessárias para suportar o crescimento econômico do Estado é um indicador da preocupação da empresa em atender a demanda do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Nova rota

Cerca de 30 toneladas de insumos da China, Coreia do Sul, Hong Kong, Suíça, Alemanha, Reino Unido e Suécia estão a caminho de Manaus a partir de uma nova rota aérea, segundo o gerente regional de vendas para o Brasil da companhia aérea Lufthansa, Cle-

verton Vighy.

A Lufthansa Cargo irá ligar Frankfurt, na Alemanha, a Manaus com dois voos semanais em aeronaves MD-11, com capacidade para 90 toneladas.

Amanhã, o voo parte de Manaus, carregado de aparelhos celulares produzidos no PIM para Quito (Equador) e peixes ornamentais para países da Europa e Ásia.

“A carga está bem distribuída com fornecedores de vários países, ou seja, é uma oferta global de capacidade vindo para Manaus. Há pontos de coleta de carga da empresa em mais de 120 países”, afirmou Vighy.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Juro alto tita R\$ 3 bi do consumo

A elevação da taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto percentual retira R\$ 3 bilhões do poder de compra das famílias e da capacidade de investimento das empresas, segundo a Federação do Comércio de São Paulo (Fecomercio-SP).

“A medida é negativa e atrapalha o bom ritmo da atividade econômica do País, ao tornar os financiamentos mais caros, freando o consumo, ao mesmo tempo em que uma fatia importante da renda da população passa a ser transferida ao setor financeiro”, afirma o presidente da Fecomercio-SP, Abram Szajman.

Na avaliação da entidade, a redução dos investimentos e do consumo deve ter reflexo na geração de emprego e renda. Esses recursos devem acabar sendo transferidos para o setor financeiro, de acordo com a federação.

A Força Sindical também criticou o aumento de 0,5 ponto percentual da Selic promovido Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco

SELIC Dados de janeiro/11 (%)*					
O impacto em caso de alta de 0,5 ponto percentual					
LINHA DE CRÉDITO	SELIC EM 10,75% AO ANO (TAXA ATUAL)		SELIC EM 11,25% AO ANO*		VARIACÃO (% MÊS)
	MÊS	ANO	MÊS	ANO	
Juros comércio	5,69	94,27	5,73	95,15	0,70
Cartão de crédito	10,69	238,30	10,73	239,77	0,37
Cheque especial	7,57	140,05	7,61	141,12	0,53
CDC bancos - Financiamentos de automóveis	2,40	32,92	2,44	33,55	1,67
Empréstimo pessoal - bancos	4,77	74,92	4,81	75,72	0,84
Empréstimo pessoal - financeiras	9,64	201,74	9,68	203,06	0,41
TAXA MÉDIA	6,79	119,97	6,83	120,96	0,59

SIMULAÇÃO	
COMPRA DE UMA GELADEIRA	
☉ Preço à vista R\$ 1.500,00	☉ Nova taxa 12 x R\$ 176,28 = total R\$ 2.115,36
☉ Financiada em 12 vezes (0 + 12)	☉ Elevação na prestação de R\$ 0,39 ou R\$ 4,68 no total
☉ Antes 12 x R\$ 175,89 = R\$ 2.110,68	

(*) De acordo com previsão de analistas

FONTE | Ansfac

GRAFFO

Central (BC). “Lamentamos profundamente que a produção, o crescimento e a geração de empregos sejam os grandes perdedores com a decisão do Copom”, diz a nota da central.

Juro real

A elevação da taxa básica

(Selic) para 11,25% ao ano fez o Brasil ‘disparar’ no ranking mundial dos juros reais (medida que desconta a inflação). Segundo levantamento da Cruzeiro do Sul Corretora, a taxa subiu para 5,5%, ante 1,9% da Austrália, a segunda colocada. A tabela também

mostra que a maior parte dos países tem hoje juros reais negativos. Isso significa que o investidor que aplica em títulos públicos desses lugares perde da inflação.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

INDÚSTRIA

Ritmo de expansão deve cair em 2011, aponta CNI

Apesar de ter praticamente garantido uma expansão na casa dos dois dígitos em 2010, o ritmo de crescimento da atividade industrial brasileira deve desacelerar este ano, na avaliação do gerente executivo de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco.

O arrefecimento, segundo ele, decorrerá das medidas de restrição ao crédito que vêm sendo tomadas pela equipe econômica do governo na tentativa de conter o aumento da inflação. "O Banco Central sinalizou que é o início de um processo, ou seja, está sendo implementada uma política monetária mais restritiva em 2011", disse Castelo Branco.

Além de medidas como a elevação dos compulsórios para operações de crédito de longo prazo, que afetam principalmente a indústria automobilística, o início de um novo ciclo de aumentos na taxa básica de juros Selic também deve reduzir a demanda este ano. "Os canais se comunicam, quer dizer, as medidas reduzem o volume de recursos disponíveis para empréstimos e os tornam mais caros", disse o economista.

Capacidade instalada

O ritmo da atividade industrial aumentou em novembro de 2010, de acordo com os indicadores industriais divulgados ontem pela CNI. A Utilização da Capacidade Instalada das fábricas (UCI) ficou em 82,6% no mês, ante 82,4% em outubro. Ainda assim, de acordo com a entidade, a UCI ainda está 0,7 ponto percentual abaixo do registrado antes da crise, em setembro de 2008.